

Em Torno da Conversão

Cristian Macedo

"... daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes."

Allan Kardec. O Livro dos Espíritos
Questão 1010.

No mundo fatural, onde a criatura busca dinamizar suas mais profundas aspirações, há um sem número de caminhos sinalizados como os mais corretos a serem seguidos.

Demonstrando afinidades com proposta de vida que julga a melhor (ou com que mais se apraz), muitas vezes o espírito se volta a empreendimentos pouco nobres, facultando a si mesmo perturbações múltiplas, visto que, ao tomar rumo contrário às leis que lhe pulsam na intimidade da consciência, violenta a própria natureza não lhe restando alternativa para apaziguar-se senão a de converter a rota estabelecida até então.

Em sentido geral, conversão significa troca, mutação, transformação. Na realidade humana denota mudanças de atitudes e pensamentos dando oportunidade a câmbios na própria orientação da vida.

No âmbito religioso entende-se a conversão como uma transformação das relações do homem com Deus, marcada por uma conseqüente transformação cotidiana. No contexto do Antigo Testamento conversão liga-se aos termos hebraicos súb e shûv, remetendo à idéia de reencontro com a Divindade, após período de equívocos em meandros obscuros da realidade.

As palavras gregas epistréphein, significando voltar ou voltar-se, e metanoeîn, trazendo o sentido de mudança, são utilizadas nos evangelhos do Novo Testamento apresentando noção de guinada pessoal diante da existência, isto é, o ato de transformar-se ao acolher a proposta cristã.

Platão, o notável discípulo de Sócrates, apresenta a conversão como um "eterno retorno" ao grande centro do Cosmos, através do entendimento das profundezas de si mesmo. A centralidade representa o foco ordenador do Universo, onde a Bondade, a Beleza e a Verdade se manifestam por constituírem o próprio Ser.

Epicteto, filósofo estóico, preocupado com a arte de viver, sugere como conversão o auto-encontro, uma volta a si a fim de lograr o domínio pleno da vontade alcançando a ordem do mundo, vivendo em harmonia com a Razão que o governa, porquanto afirmara a todo aquele que lhe questionava acerca

da existência: *"Tu és um fragmento de Deus"*.

Agostinho de Hipona, um dos mais conhecidos e valorosos conversos da história da cristandade, vive em meio aos séculos IV e V, quando a Igreja se estabelece e o Império Romano mostra-se em decadência. Em debates no seio da instituição que abraça, propõe a doutrina da graça, onde o homem não se converte, mas é convertido; nega a pró-atividade da criatura humana, visto que a incita a entregar-se totalmente a Deus, realizador da ação libertadora.

Gerando polêmica, fomentada inicialmente contra **Pelágio**, que sugere a ação autônoma do fiel, os diálogos envolvendo a participação de Deus na conversão perpassam a Idade Média, a Reforma Protestante, ganha corpo no Jansenismo desembocando no século XIX, em discussões que abrangem concepções antiéticas de homem. Por um lado o ser se converte, em atitude consciente na utilização do livre-arbítrio, por outro, é convertido através de ação contínua do Criador.

*

As reflexões facultadas pelo estudo da Doutrina Espírita oferecem uma compreensão diferenciada do sentido da conversão, ampliando sua significação e refinando seu entendimento.

Não se limita ao ato da mudança, mas a sua manutenção a se realizar diariamente. Não constitui privilégio de "graça", porquanto todos os seres são advindos da mesma matriz criadora, contendo em seu cerne as divinas leis, o convite dimana do Criador, todavia agir é responsabilidade do homem. Deixa de lado noções que se relacionem com a estagnação do saber-se "eleito", para assumir significado de sincero compromisso com a solidariedade, com a humildade e com a transformação social.

Conversão não implica salvação imediata, tampouco regalias frente ao Criador, não havendo lugar para pretensões de "santificações", ou diferenciações descabidas.

O converso não se ilumina de hora para outra, pelo contrário, tem a oportunidade de iniciar percurso muitas vezes doloroso, entretanto, repleto de bênçãos e realizações surpreendentemente redentoras, onde dores cruciantes são amortecidas pelo bálsamo que a consciência desperta para Deus elabora.

Alavancando transformações em sua dimensão mais profunda a conversão enseja ao ser exteriorizar, através de obras e exemplificações nobilitantes, expressões da nova fé que lhe permeia a individualidade transmutada, não se deixando descoroçoar ao travar contato com os inevitáveis obstáculos na estrada que palmilha em dificuldades.

O exercício do perdão, a negativa frente aos vícios, o freio diante das irrupções de sentimentos menos nobres, são atividades da alma que lhe permitem agir conforme as diretrizes da nova rota escolhida, vencendo as más inclinações que nele ainda remanescem, ativando o devir da própria perfeição.

Não há limitação nos passos do espírito que acolhe a conversão, ao contrário, se lhe abre leque de possibilidades, permitindo-lhe notável crescimento e ampliando suas responsabilidades perante a Criação. Ao abraçar o bem universal, adquire liberdade para servir ao mundo dinamizando o amor de que é portador perante o próximo, independente do rótulo religioso que professe. O campo de atuação é alargado pela fé que liberta, facultando mais e mais decisões na saudável utilização do livre-arbítrio.

Não há espaço para "rebanhos" engeguecidos pela manipulação de sua ignorância por parte de líderes oportunistas. A autonomia do ser perpassa sua consciência religiosa, articulada por suas próprias reflexões, em diálogos criativos com a realidade.

A conversão da criatura, processo realizado em profunda intimidade, é encaminhada por ela mesma, através de um construtivo relacionamento com forças externas, todavia é negado o determinismo do meio ou a sujeição infligida por mentes perturbadoras e sofistas que se arvoram em "arautos de Deus".

A conversão individual é fator de relevância nas modificações estruturais que a civilização moderna necessita, porquanto é mola propulsora de mudanças maiores, de efetivas transformações sociais. Os conversos que caminham na vereda do Cristo alteram o quadro de exclusão, preconceito e morte que obstaculiza a ascensão civilizacional, propondo, através da imanência transfundida, uma cosmovisão que tem a caridade como elemento preponderante.

A busca que faz com que o ser se desligue do erro, passo a passo, é prelúdio de entrelaçamento com Deus; é caminho de maior integração com o Cosmos, de abertura para a realidade do espírito, de convivência com o que transcende o cotidiano obnubilado pelas convenções sociais. Com a conversão o ser torna-se partícipe de uma realidade que supera a vida personalista, passando a viver em total humanidade, em ação participativa visando a coletividade, pondo em prática a proposta de Cristo para uma assembléia fraterna universal.

Artigo publicado na Revista Internacional de Espiritismo, Junho de 2005 e reproduzido com autorização do autor